

O ensino do gênero contratos internacionais em um curso de inglês para fins específicos na área jurídica

Teaching a Professional Genre in an ESP reading course for Brazilian lawyers

Adriana Marroni Z.P. ROSSINI (COGEAE-PUCSP /
GEALIN, São Paulo, Brasil)

Juliana BELMONTE (Universidade Metodista de São Paulo /
Faculdade São Bernardo /
GEALIN, São Paulo, Brasil)

Keila Rocha Reis de CARVALHO (Fatec Barueri /
GEALIN, São Paulo, Brasil)

Abstract

This paper aims at presenting activities based on genre for an ESP reading course for professionals in the legal area. The course was developed by the research group GEALIN and has been offered as an extension course since 2006 at COGEAE/PUCSP. The theoretical background is composed of the ESP approach according to Hutchinson & Waters (1987) and Dudley-Evans & St. John (1998), the genre analysis model (Swales, 1990) and the pedagogical proposal for genre implementation in the classroom in ESP courses, according to Ramos (2004). The general description of the corpus is presented, followed by the context of the research and the procedures for doing the activities.

Key-words: *genre-based activities, international contracts in English, English for Specific Purposes.*

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar atividades baseadas em gênero de um curso de inglês voltado a profissionais da área jurídica, sob a perspectiva da Abordagem Línguas para Fins Específicos. O curso foi desenvolvido pelo Grupo Abordagem Instrumental e Ensino-Aprendizagem de Línguas em Contextos Diversos - GEALIN e vem sendo ministrado na COGEAE/PUCSP desde 2006 como um curso de extensão universitária. O trabalho teve como base teórica a Abordagem Inglês para Fins Específicos segundo Hutchinson & Waters (1987) e Dudley-Evans & St. John (1998), a análise genérica de Swales (1990) e a proposta pedagógica de Ramos (2004). São apresentados a descrição geral do corpus, o contexto da pesquisa e os procedimentos para realização das atividades.

Palavras-chave: *atividades baseadas em gênero, contratos internacionais em inglês, Inglês para Fins Específicos*

1. Introdução

Este trabalho tem o objetivo de apresentar atividades para o ensino do gênero “contratos internacionais” em um curso de inglês voltado a profissionais da área jurídica. Esse curso de Inglês para Fins Específicos, denominado *Leitura de textos jurídicos e de negócios*, foi desenvolvido pelo Grupo Abordagem Instrumental e Ensino-Aprendizagem de Línguas em Contextos Diversos – GEALIN – e vem sendo ministrado em uma instituição de ensino superior em São Paulo desde 2006 como curso de extensão universitária.

Mesmo com a crescente procura pelo curso, sentimos a necessidade de reformular seu *syllabus*, com base em informações levantadas nas análises de necessidades realizadas junto aos participantes desde sua primeira edição e também com base em nossa experiência no ensino de inglês voltado para a área jurídica.

Os dados colhidos nas análises de necessidades nos mostraram que os contratos em inglês são os documentos de maior interesse para aprendizado pelos alunos desse curso, pois apresentam alto grau de dificuldade para leitura e compreensão, mesmo para aqueles que possuem um bom nível de conhecimento do idioma.

A área de descrição e ensino de gênero tem sido amplamente discutida por diversos autores, como Swales (1981, 1990, 1992), Bhatia (1993), Marcuschi (2002, 2006), Martin (1984, 2000), Eggin & Martin (1997), entre outros. No entanto, especificamente no Brasil, embora haja uma série de trabalhos que se ocuparam da descrição e do ensino de gêneros em contextos diversos, como por exemplo o trabalho de Carvalho (2003), Von Staa (2003), Vian Jr (2003), Ramos (2004), Wadt e Pereira (2004), Rossini (2005), Aguilari (2008), Cardoso (2008), entre outros, ainda há campo fértil para a realização de mais trabalhos que tragam contribuições para a área de ensino-aprendizagem baseada em gênero.

Optamos pela proposta de Ramos (2004), pois acreditamos que seu modelo didático atende todas as etapas para o estudo do gênero que pretendemos ensinar. A proposta pedagógica, baseada na gradação e progressão de conteúdo (Ramos 2004:110), começa pela apresentação do gênero e passa pelo reconhecimento de sua organização retórica e componentes léxico-gramaticais, para assim fornecer subsídios suficientes para que os alunos se apropriem do gênero, fazendo uso do mesmo na sua prática profissional.

O presente trabalho está dividido em três partes, além das considerações finais e das referências que embasam a pesquisa. Na primeira parte, fundamentação teórica, discutimos os pressupostos teóricos principais do trabalho: os princípios que dão base à Abordagem Inglês para Fins Específicos e a conceituação de gênero de acordo com a visão de diferentes autores. Em seguida, na

O ensino do gênero contratos internacionais em um curso de inglês para fins específicos na área jurídica

metodologia, fazemos uma descrição geral do corpus e do contexto onde as atividades são utilizadas. Finalmente, apresentamos os procedimentos utilizados em cada uma das atividades. Nas considerações finais, fazemos um breve comentário sobre as contribuições deste trabalho e suas possíveis aplicações em estudos futuros.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Abordagem Inglês para Fins Específicos

Este trabalho está fundamentado na Abordagem Inglês para Fins Específicos pelo fato de suprir as necessidades e lacunas apresentadas pelos aprendizes que os impedem de cumprir tarefas eficientemente na situação-alvo, tanto na área acadêmica como profissional.

Com o intuito de identificar as características da Abordagem Inglês para Fins Específicos, faz-se necessário saber como diferentes autores a caracterizam. Primeiramente, Hutchinson & Waters (1987: 53-54) afirmam que é uma abordagem centrada nos alunos, com ênfase nos motivos pelos quais precisam aprender inglês. Os autores fazem uma distinção entre as necessidades da situação-alvo (que os autores chamam de *target needs*) e as necessidades de aprendizagem (*learning needs*). As necessidades da situação-alvo correspondem ao que o aprendiz precisa saber para poder atuar de maneira eficiente em uma situação específica. Já as necessidades de aprendizagem estão relacionadas à maneira pela qual o aprendiz aprende os itens linguísticos, habilidades e estratégias que precisa usar.

As necessidades da situação-alvo (*target needs*) abrangem diversas distinções. Devem ser analisadas em termos de necessidades (*necessities*), desejos (*wants*) e lacunas (*lacks*) a serem contemplados pelo curso. As necessidades (*necessities*) correspondem ao que o aprendiz deve saber para atuar na situação-alvo de forma eficiente. Possui as seguintes características: discursivas, linguísticas, estruturais, funcionais e lexicais. Os desejos (*wants*) são o que o aprendiz quer ou acha que precisa aprender e as lacunas (*lacks*) são a distância entre o que o aprendiz já sabe e o que deve saber.

Ao levar em conta a situação-alvo em um curso baseado na Abordagem Inglês para Fins Específicos, Hutchinson & Waters (1987:59-60) apontam alguns itens essenciais para análise: (a) por que os alunos estão fazendo o curso; (b) como eles aprendem; (c) quais recursos estão disponíveis ao professor; (d) quem são os alunos; (e) onde serão as aulas; e (f) quando serão as aulas. Esses fatores auxiliam o professor na avaliação do caminho a seguir em termos de itens linguísticos, habilidades, estratégias de aprendizado, o conhecimento dos alunos sobre o assunto, bem como sua motivação para fazer um curso de inglês para fins específicos.

Strevens (1988) caracteriza a Abordagem Línguas para Fins Específicos como sendo focada nas necessidades do aprendiz, sendo relevante e eficiente no processo da aprendizagem, otimizando o tempo e os custos. O autor ainda distingue quatro características absolutas e duas variáveis. Quanto às características absolutas, o curso: a) é desenhado para suprir necessidades específicas do aprendiz; b) é relacionado ao conteúdo de disciplinas e ocupações ou atividades específicas; c) é centrado na linguagem apropriada às atividades de sintaxe, léxico, discurso, semântica e análise do discurso; d) contrasta com o ensino-aprendizagem de inglês geral. Quanto às características variáveis, a Abordagem não é restrita às habilidades de linguagem a serem aprendidas e não utiliza metodologia estabelecida previamente.

Holmes (1981:8) acrescenta as seguintes características específicas quanto à Abordagem Línguas para Fins Específicos: a) considera as necessidades dos aprendizes como um dos fatores mais importantes na elaboração de um programa de curso; b) concentra-se no desenvolvimento de habilidades e estratégias específicas; c) concentra-se na bagagem que o aluno traz consigo: conhecimento de mundo, capacidade de raciocínio e conhecimento linguístico (mesmo que seja apenas da língua materna).

Robinson (1980:5) aponta como característica definidora da Abordagem o termo “propósito” e acrescenta ainda “os recursos de linguagem” como um outro traço. A autora, em uma outra obra (1991:1), acrescenta que a Abordagem fundamenta-se em conhecimentos provenientes de três áreas, a saber: linguagem, pedagogia e área específica de interesse do aprendiz.

Outro ponto fundamental para este trabalho relaciona-se às nomenclaturas utilizadas de acordo com o foco e com o público-alvo que está sendo considerado. Segundo Dudley-Evans e St. John (1998: 6-8), a Abordagem Inglês para Fins Específicos (*English for Specific Purposes –ESP*) é dividida em duas grandes áreas, a saber: Inglês para Fins Acadêmicos (*English for Academic Purposes – EAP*) e Inglês para Fins Ocupacionais (*English for Occupational Purposes – EOP*). Observa-se, ainda, a presença de outras subdivisões, dependendo da disciplina ou da área profissional. No caso específico deste trabalho, acreditamos que o curso *Leitura de textos jurídicos e de negócios* pode ser classificado dentro de uma das subdivisões de EOP, ou seja, Inglês para Fins Profissionais (*English for Professional Purposes - EPP*).

Dudley-Evans e St. John (1998:8-9) propõem o ensino de língua inglesa em um contínuo, partindo do mais amplo para o mais específico, de acordo com o Quadro 1, a seguir:

O ensino do gênero contratos internacionais em um curso de inglês para fins específicos na área jurídica

Geral			Específico	
<u>Posição 1</u> Inglês para principiantes	<u>Posição 2</u> Cursos de inglês para propósitos gerais em nível intermediário ou avançado com foco numa habilidade específica.	<u>Posição 3</u> Cursos para fins acadêmicos ou para negócios baseados num núcleo comum de linguagem e habilidades gerais não relacionadas a disciplinas ou profissões específicas.	<u>Posição 4</u> Cursos para áreas profissionais ou educacionais amplas. Ex: cursos de escrita de relatórios para cientistas e engenheiros, inglês para médicos, inglês jurídico, etc.	<u>Posição 5</u> Cursos de suporte acadêmico, para uma área acadêmica específica ou cursos individuais para profissionais da área de negócios.

Quadro 1: Contínuo dos tipos de cursos de línguas (traduzido de Dudley-Evans e St. John, 1998:09).

O Quadro 1 acima mostra diferentes tipos de cursos de línguas, indicando, na posição 1, cursos de inglês para principiantes, no contexto de inglês geral. Na posição 2, o contínuo mostra que a ênfase recai sobre uma habilidade específica para cursos de inglês com propósitos gerais, em nível intermediário ou avançado. Na posição 3, os cursos são elaborados para fins acadêmicos ou de negócios, com foco em habilidades gerais não relacionadas a disciplinas ou profissões específicas. Na posição 4, o curso passa a ser muito específico no que se refere às habilidades ensinadas, mas o grupo de alunos propriamente dito pode ser heterogêneo dentro de uma mesma disciplina ou área profissional. Como exemplo, os autores mencionam os grupos de engenheiros, cientistas ou médicos, cujas necessidades individuais podem ser mais específicas. Na posição 5, conforme mostra o contínuo, o curso torna-se ainda mais específico, podendo ser direcionado para as necessidades dos aprendizes e da situação-alvo. Este trabalho insere-se na posição 4 do contínuo descrito pelos autores, pois é um curso voltado para um grupo heterogêneo de advogados que atua em diferentes áreas do direito.

2.2. Gênero

Muitas das concepções vigentes sobre gênero derivam das considerações de Bakhtin (1953/1992). Esse autor dividiu os gêneros em primários (simples) e secundários (complexos), os quais são distribuídos pela fala e escrita. Os gêneros são considerados heterogêneos e de variedade infinita. Para Bakhtin, os seres humanos interagem em diferentes contextos sociais, criando regras relacionadas ao comportamento social e também às escolhas linguísticas que as pessoas fazem ao produzir a língua em contextos e razões específicas. Essas escolhas são definidas como enunciados considerados padrão e são utilizados em determinadas situações. A esses “*tipos relativamente estáveis de enunciados*” Bakhtin denominou gêneros do discurso. Um fator fundamental com relação ao enunciado é o “*intuito discursivo*”, ou seja, o “*querer-dizer*” do locutor, que determina os limites do

enunciado e a escolha do gênero. Essa escolha é “*marcada pelas circunstâncias individuais, pelos parceiros individuais e suas intervenções anteriores*” (Bakhtin, 1953/1992: 300-301).

De acordo com essa posição, para Bazerman (2005:31), gêneros são rotinas sociais do cotidiano, ou seja, “*emergem nos processos sociais em que pessoas tentam compreender umas às outras*” a cada momento do tempo, ao articular atividades e significados compartilhados com vistas a cumprir propósitos práticos, seja pela denominação, institucionalização ou regularização.

Alinhando-se a essa visão, Marcuschi (2006:25, 35), afirma que gêneros “são formações interativas, multimodalizadas e flexíveis de organização social e de produção de sentidos”. Possuem diferentes graus de estabilidade e de identificação autoral, sendo relativos ao seu funcionamento em relação àqueles envolvidos e às condições de enunciação. Dessa forma, o autor (2006:25) considera “sua relação com os aspectos cognitivos, os interesses, as relações de poder, tecnologias, as atividades do discurso e da cultura”.

Trazendo esses conceitos para a sala de aula, o professor pode trabalhar no sentido de definir gêneros por intermédio de atividades e de interação, criando oportunidades de aprendizagem. É sob essa perspectiva que este trabalho se insere.

Este trabalho também parte do conceito de gênero definido por Swales (1981, 1990). Para o autor, gênero é uma classe de eventos comunicativos, com propósitos comunicativos e nomenclatura específica, partilhados pelos membros de uma mesma comunidade discursiva.

Swales (1981, 1990) tem sido um grande motivador de pesquisas na área de estudos de gênero. Seu modelo metodológico de descrição do gênero introdução de artigos acadêmicos é um exemplo relevante para a área de ensino-aprendizagem de Línguas para Fins Específicos. Tomando como base a introdução de artigos acadêmicos, o autor fez um estudo detalhado de sua estrutura retórica. Seu trabalho mostra que grande parte dessas introduções segue um modelo com três movimentos, denominado CARS – Create A Research Space, conforme o quadro 2 a seguir:

INTRODUÇÃO
Estabelecimento do Território
Reivindicação de centralidade e/ou
Generalizações sobre o tópico e/ou
Revisão de itens de pesquisa anteriores
Estabelecimento do Nicho
Contra-argumentação ou
Indicação de lacunas ou
Levantamento de questionamentos ou
Continuação da tradição
Ocupação do Nicho
Resumo dos objetivos ou
Anúncio da pesquisa em questão
Anúncio das principais descobertas
Indicação da estrutura do artigo de pesquisa

Quadro 2: Modelo CARS para Introdução de artigos acadêmicos.
(Traduzido de Swales 1990:141)

O ensino do gênero contratos internacionais em um curso de inglês para fins específicos na área jurídica

Como é possível observar, este modelo possui três movimentos, os quais são subdivididos em passos, que identificam e predizem como as introduções de artigos acadêmicos são regularmente organizadas.

Outro autor em que este trabalho se embasa para definir gênero é Bhatia (1993), por levantar a importância de se considerar aspectos relacionados ao contexto sociocultural em que o gênero foi produzido e a possibilidade deste possuir mais de um propósito comunicativo, que poderá ser utilizado para fins particulares pelos membros da comunidade de usuários deste gênero. Bhatia (1993) propõe uma análise de gênero que, além de englobar os movimentos e passos de Swales, considera também aspectos relacionados ao discurso em três níveis: discurso como prática social, como gênero e como texto. Bhatia (1993:22-36) propõe que o gênero a ser ensinado seja analisado pelo professor seguindo os seguintes passos:

1. Colocar determinado gênero em um contexto situacional.
2. Pesquisar literatura existente.
3. Refinar a análise situacional/contextual.
4. Selecionar o corpus.
5. Estudar o contexto institucional.
6. Nivelar a análise linguística.
7. Buscar informações de especialistas em análise de gênero. (Bhatia, 1993:22-36)¹.

Aqui é importante salientar que, para a análise do gênero contratos internacionais, foram seguidos os passos de Bhatia (1993).

2.3. A proposta de Ramos (2004)

Ramos (2004) defende o uso de gêneros textuais dentro de cursos de Abordagem de Ensino-aprendizagem de Línguas para Fins Específicos, pois estes “oferecem ao professor acesso mais rápido e eficiente à identificação dos componentes linguísticos, sociais e culturais que o aluno precisa aprender para melhorar seu desempenho nas situações-alvo identificadas como necessárias”. (2004:116).

No entanto, segundo a autora, é necessário que o professor estude o gênero antes de proceder à sua aplicação pedagógica. Conforme descrito na seção anterior, a descrição do gênero a ser ensinado e

¹ Tradução livre feita pelas autoras.

apresentado neste trabalho foi feita seguindo os preceitos de Swales (1990, 1992), Bhatia (1993:22-23) e Rossini (2005).

A preocupação maior da autora (2004:110) era a de “como desenvolver um trabalho que pudesse, do ponto de vista pedagógico, levar em conta o aspecto de gradação e progressão de conteúdo, i.e., como apresentar o gênero, ensinar os alunos a reconhecer seus componentes e fazer com que se apropriassem desse conhecimento para seu uso prático?” Pensando nisso, a autora, em sua proposta pedagógica, propõe que o ensino de gêneros em salas de aula de língua inglesa para fins específicos seja dividido em três fases, a saber: *Apresentação*, *Detalhamento* e *Aplicação*.

A primeira fase, intitulada *Apresentação*, “visa tanto à criação de condições para que o gênero a ser trabalhado seja observado sob uma perspectiva ampla – sua contextualização – ou seja, sob o foco do contexto de situação e de cultura, quanto à exploração de dois conceitos: conscientização e familiarização” (Ramos, 2004:119). Nessa fase, o objetivo é sensibilizar o aluno em relação ao gênero (*genre awareness*) e também identificar o quanto o aluno já conhece a respeito desse gênero. Essa informação ajudará o professor na elaboração das atividades seguintes, visto que nos cursos de Línguas para Fins Específicos, leva-se em conta o conhecimento prévio do aprendiz e deve-se atender às suas necessidades específicas.

A segunda fase, denominada *Detalhamento*, tem por objetivo apresentar a organização textual do gênero e suas características léxico-gramaticais, e fornecer informações gerais e detalhadas sobre o gênero, “... visando a conduzir o aluno a usar e vivenciar na prática esses componentes” (Ramos, 2004:121).

A terceira e última fase, conhecida como *Aplicação*, “é aquela em que se espera que o aluno consolide sua aprendizagem e se aproprie do gênero em questão” (Ramos, 2004:124). Essa fase é dividida em *Consolidação*, na qual será retomada a ideia e o conceito do todo, e *Apropriação*, na qual se dá a transferência do gênero para a vida real.

É importante ressaltar que a eficácia dessa proposta de ensino de gênero está na forma como o conteúdo é desenvolvido com o aluno. Isso quer dizer que o conteúdo é “espiralado” e deve ser desenvolvido de forma gradual e progressiva, partindo do geral para o específico. Além disso, deve-se sempre retomar, em cada fase, o que foi feito na fase anterior, fazendo com que as fases se articulem.

3. Metodologia

3.1. Descrição geral do corpus

O ensino do gênero contratos internacionais em um curso de inglês para fins específicos na área jurídica

O gênero utilizado seguindo a proposta de Ramos foram os “contratos internacionais em inglês”. Esse gênero faz parte do discurso jurídico escrito e foi analisado para este trabalho conforme Swales (1990, 1992), Bhatia (1993:22-23) e Rossini (2005).

De acordo com sua organização textual, o gênero “contratos internacionais em inglês” está organizado em 3 movimentos (preâmbulo, corpo e encerramento), cada qual com diferentes passos, conforme ilustra o Quadro 3 abaixo:

Movimentos	Passos	Função
1. Preâmbulo	1.1. Título	Expressa a natureza do negócio
	1.2. Índice	Indica a estrutura geral do documento e ajuda o usuário a identificar determinadas informações.
	1.3. Introdução	Qualifica as partes que estão celebrando o contrato. São fornecidas informações como o endereço das partes, leis a que estão submetidas, capacidade para celebrar o acordo.
	1.4. Consideranda (<i>Recitals</i>)	Declaração de fatos que são importantes para se entender o propósito do contrato.
2. Corpo	2.1. Definições	Define o significado de palavras e expressões utilizadas ao longo do documento.
	2.2. Termos e condições	Cláusulas com os termos negociados entre as partes.
	2.3. Cláusulas padrão (<i>Boilerplate clauses</i>)	Assuntos gerais que não estão relacionados ao negócio diretamente, tais como lei que irá reger o contrato, idioma, modo como será feita a comunicação entre as partes, etc.
3. Encerramento	3.1. Parágrafo de encerramento e assinaturas	Nome e assinatura das partes e das testemunhas.

Quadro 3: Movimentos e passos de contratos internacionais em inglês (Rossini, 2005).

Cada passo fornece informações como a natureza do contrato (passo 1.1), o nome e qualificação das partes envolvidas no negócio (passo 1.3), as definições de termos que são usados ao longo do documento (passo 2.1), os termos e condições acordados entre essas partes (passo 2.2), entre outros.

Quanto às características léxico-gramaticais dos contratos internacionais, Frade (1999) descreve a linguagem empregada nesses documentos como sendo altamente cristalizada e conservadora, com poucas variações e um vocabulário bastante restrito. Rossini (2005), ao fazer a descrição desse gênero, levantou alguns padrões linguísticos e vocabulário típicos e recorrentes da linguagem contratual, como os advérbios jurídicos (*herein, theretofore, hereinafter*), palavras estrangeiras vindas do latim (*inter alia, pari passu*), do francês (*force majeure, demurrage, lieu*) e do inglês anglo-normando (*covenant*), preposições compostas (*in the event of, for the purpose of, in accordance with*), binômios e polinômios (*agree and covenant; null and void; loss, damage or*

expense), nominalizações, isto é, formas nominais formadas a partir de verbos (*make the payment; require the creation; enforcing a judgment*), entre outros.

Para ilustrar este trabalho, apresentamos uma atividade de binômios e polinômios, que são construções linguísticas típicas e recorrentes na linguagem contratual. Os binômios e polinômios (ou *string of words*, em inglês) são formados por duas palavras pertencentes à mesma classe gramatical, unidas pela partícula *and* ou *or*.

3.2. Contexto

O curso *Leitura de Textos Jurídicos e de Negócios* é oferecido por uma universidade particular na cidade de São Paulo. Esse curso possui carga horária de 30 h e é considerado um curso de extensão universitária. Seu *syllabus* segue uma orientação estratégica, isto é, ênfase no uso de estratégias de leitura e conscientização dos processos de leitura. O principal objetivo do curso é capacitar o aluno a lidar com textos em inglês em nível de compreensão geral e de pontos principais, criando também condições para que esse aluno possa ser um leitor autônomo. O curso tem ainda por objetivos familiarizar o participante com o sistema jurídico da *Common Law* em relação aos seus principais institutos, legislações e funcionamento e ampliar o vocabulário de diferentes áreas do Direito.

O público desse curso é formado, majoritariamente, por advogados que atuam em diversas áreas do Direito, como societária, civil, tributária, além de servidores públicos, como juízes e assessores jurídicos. O interesse pela disciplina reside no aprimoramento da leitura e ampliação do vocabulário jurídico em inglês. No entanto, percebemos, pela nossa experiência, que em um curso de inglês voltado para a área jurídica, podem ser abordados diversos temas que nem sempre são relevantes ou aplicáveis à prática jurídica brasileira. Além disso, a incompatibilidade dos sistemas jurídicos (*Common law vs. Civil law*), e conseqüentemente, a organização judiciária, procedimentos, peças processuais, nomenclatura, entre outros, dificultam ainda mais a definição do que é realmente relevante ensinar a advogados brasileiros em termos de linguagem jurídica em inglês.

Além disso, os levantamentos de necessidades aplicados aos alunos que realizaram o curso nos mostram que os contratos em inglês são documentos largamente utilizados pelos advogados brasileiros de diferentes áreas de atuação. Tais documentos apresentam grande dificuldade para compreensão, tornando-se, assim, um obstáculo para a prática desses profissionais.

4. Apresentação das atividades

O ensino do gênero contratos internacionais em um curso de inglês para fins específicos na área jurídica

A seguir, serão apresentadas atividades que exemplificam cada fase da proposta de Ramos (2004). O objetivo geral das atividades é conscientizar o aluno do propósito e da estrutura textual do gênero “contratos internacionais em inglês”, bem como de suas características linguísticas, contextuais e socioculturais. Além disso, as atividades promovem a percepção de que os gêneros não são prescritivos e podem sofrer variações. Finalmente, têm também o objetivo de desenvolver a capacidade de leitura em nível de compreensão geral e pontos principais, por meio da aplicação de estratégias de leitura.

Outro fator a ser ressaltado é que as atividades devem refletir o formato espiralado do conteúdo, isto é, devem ser articuladas entre si e desenvolvidas sempre retomando pontos estudados anteriormente.

As Atividades 1 e 2 a seguir exemplificam a primeira fase da proposta de Ramos (2004) - *Apresentação*. Essa fase destina-se à apresentação geral do gênero e o objetivo é tornar o aluno consciente a respeito desse gênero (*raise awareness*), bem como identificar o quanto o aluno já conhece sobre ele.

Para tanto, são realizadas atividades de conscientização e familiarização. Na atividade de conscientização, são levantadas questões que apontem para o propósito comunicativo do gênero, dos participantes e do contexto em que ocorre. São feitas perguntas sobre a fonte (onde?), o propósito (por que?), o conteúdo (o que?), os participantes (quem?), a comunidade discursiva, o contexto de sua produção (para quem?). A Atividade 1 abaixo exemplifica uma atividade de conscientização.

A atividade de familiarização (Atividade 2) ajuda o professor a identificar quanto o aluno já conhece sobre o gênero em questão. Isso irá ajudá-lo no desenvolvimento do conteúdo do curso, podendo enfatizar aspectos que o aluno ainda não conhece sobre o gênero. Deve-se sempre lembrar que um curso dentro da abordagem de ensino-aprendizagem para fins específicos deve levar em consideração o conhecimento prévio do aluno e suas necessidades específicas de aprendizado; neste caso, o conhecimento que o aluno já possui a respeito dos contratos internacionais e suas necessidades de aprendizado específicas em relação ao gênero.

Na segunda fase da proposta de Ramos - *Detalhamento*, são desenvolvidas atividades que têm por objetivo apresentar a organização textual dos contratos internacionais em inglês, como a Atividade 3 abaixo descrita, e também são desenvolvidas atividades sobre a linguagem contratual, como as atividades 4 e 5. Essas últimas atividades têm por objetivo capacitar o leitor a identificar e conhecer a função de estruturas léxico-gramaticais típicas dos contratos em inglês.

Atividade 1 – Atividade de contextualização

Objetivos da atividade: Contextualizar o aluno em relação ao gênero “contratos internacionais em inglês”, no que se refere ao seu contexto de situação e cultura.

Procedimentos:

Passo 1: O professor entrega aos alunos um *handout* com algumas perguntas.

Passo 2: O professor solicita aos alunos que respondam às perguntas individualmente.

Passo 3: O professor solicita aos alunos que apresentem suas respostas e procura motivar uma discussão do grupo a respeito das perguntas feitas no *handout*.

Atividade 1

Vamos tratar dos contratos internacionais em Inglês. Observe as perguntas abaixo, responda-as, e depois discuta com seus colegas.

Qual é o propósito dos contratos internacionais em Inglês?

Quem os lê?

Quem os elabora?

Quem os negocia?

Você conhece algum tipo de contrato internacional?

Que tipos de informações podem ser encontrados nesses documentos?

Qual é a importância para a sociedade desses documentos?

Quais são as leis que regem os contratos internacionais?

Atividade 2 – Atividade de familiarização

Objetivos da atividade: Levantar diferenças e semelhanças entre diferentes tipos de documentos da área jurídica e identificar o quanto o aluno já conhece a respeito do gênero “contratos internacionais em inglês”.

Procedimentos:

Passo 1: O professor divide os alunos em duplas ou trios e entrega a cada grupo um *handout* com extratos ou a primeira página de diferentes tipos de documentos da área jurídica, como opinião legal, acordo de acionistas, petição judicial, procuração, contrato internacional. Devido à extensão dos documentos, para esta atividade é fornecido somente um extrato de cada um deles, mas o suficiente para que o aluno consiga identificar o tipo de documento e perceber aspectos relacionados à organização textual e à linguagem.

Passo 2: O professor solicita aos alunos que observem os documentos do *handout* e respondam as perguntas feitas a fim de levantarem as diferenças e semelhanças entre os documentos.

Passo 3: O professor motiva uma discussão entre todos os alunos a respeito da comparação feita dos documentos.

O ensino do gênero contratos internacionais em um curso de inglês para fins específicos na área jurídica

Atividade 2

Observe os extratos retirados de diferentes documentos utilizados na área jurídica e responda as perguntas:

Que documentos são esses e onde podem ser encontrados?

Qual o propósito de cada um deles?

Quem é o provável leitor de cada documento?

Quais documentos são parecidos? Por quê?

Que diferenças são encontradas entre eles?

A segunda fase da proposta de Ramos (2004) objetiva o *Detalhamento* do gênero em relação às suas funções discursivas e seus componentes léxico-gramaticais, além de fornecer informações suficientes ao aprendiz para a compreensão/produção geral e detalhada do gênero. As atividades 3 e 4 apresentadas a seguir exemplificam a fase de Detalhamento.

Para as atividades dessa fase, o professor pode organizar os alunos em pares e distribuir contratos diferentes para cada par, que utilizará o mesmo contrato para todas as atividades. Dessa forma, os alunos poderão perceber as variações em relação à organização retórica e às construções linguísticas que podem ocorrer em um mesmo gênero.

Atividade 3 – Levantamento da organização textual

Objetivos da atividade: Identificar as principais partes e respectivas subdivisões do gênero “contratos internacionais em inglês” e a função discursiva de cada parte do contrato.

Procedimentos:

Passo 1: O professor organiza os alunos em pares.

Passo 2: O professor entrega a cada par um contrato diferente e um *handout*.

Passo 3: O professor explica que a tabela contém todas as divisões e subdivisões (ou movimentos e passos) de um contrato internacional em inglês.

Passo 4: O professor solicita aos pares que observem seus contratos e assinalem na tabela as divisões e subdivisões que identificarem, assim como a função de cada subdivisão.

Passo 5: O professor solicita a cada par que faça uma breve apresentação de sua tabela preenchida, mencionando o título do contrato e sua natureza.

Passo 6: Após a apresentação dos pares, o professor reúne todas as tabelas apresentadas e discute com os alunos as partes que ocorreram em todos os contratos e as partes que ocorreram em alguns e em outros não. O objetivo é identificar as partes essenciais de um contrato, isto é, as partes que ocorrem em todos os tipos de contratos e as partes que podem ou não ocorrer. Isso mostra que um mesmo gênero pode sofrer variações em relação a sua organização retórica.

Atividade 3 – Identificando a organização textual dos contratos internacionais

A tabela abaixo apresenta como as informações estão organizadas em um contrato internacional. De maneira geral, um contrato possui três divisões principais, cada uma delas com subdivisões como título, índice etc. Identifique, no contrato fornecido pelo professor, suas principais divisões e respectivas subdivisões – assinale na tabela. Depois, discuta com seu colega qual é a função de cada subdivisão encontrada e escreva na tabela.

Divisões do contrato	Componentes	X	Função
1ª divisão: Apresentando as partes	• Título		
	• Índice		
	• Parágrafo de qualificação das partes		
	• Consideranda (<i>Recitals</i>)		
2ª divisão: Estabelecendo os termos do contrato	• Definições		
	• Cláusulas principais (<i>Terms and Conditions</i>)		
	• Cláusulas padrão (<i>Boilerplate/ Miscellaneous clauses</i>)		
3ª divisão: Encerrando o contrato	• Parágrafo de encerramento		
	• Assinatura das partes		
	• Assinatura das testemunhas		

Atividade 4 - Identificando as informações do Preâmbulo

Objetivo da atividade: Identificar as informações fornecidas em uma parte essencial do contrato (Preâmbulo) e sua linguagem típica.

Procedimentos:

Passo 1: O professor mantém os alunos nos mesmos pares da atividade anterior e com o mesmo contrato.

Passo 2: O professor solicita aos alunos que observem em seus contratos a parte correspondente ao Preâmbulo. O professor lembra os alunos que no Preâmbulo existem subdivisões que podem ou não ocorrer em um contrato, mas que, conforme constatado na atividade anterior, o parágrafo de qualificação das partes ocorre em todos os contratos analisados; portanto, é considerado uma parte essencial dos contratos internacionais. O professor discute então com os alunos as informações que um parágrafo de qualificação pode fornecer.

O ensino do gênero contratos internacionais em um curso de inglês para fins específicos na área jurídica

Passo 3: Em seguida, o professor entrega um *handout* aos pares e solicita que completem a tabela do *handout* com as informações referentes ao seu contrato e como essa informação está sendo passada, isto é, que tipo de linguagem está sendo utilizada para expressar a informação.

Passo 4: Cada par apresenta sua tabela.

Passo 5: O professor, juntamente com os alunos, faz um levantamento das informações que aparecem em todos os contratos analisados e as que são fornecidas somente em alguns. Em seguida, são analisadas as expressões/vocabulário utilizados nessa parte do contrato.

A tabela da Atividade 4 abaixo já está preenchida com exemplos de linguagem retirados de diferentes contratos.

187

Atividade 4	
Esta tabela contém a parte do contrato chamada de Preâmbulo e suas subdivisões, que correspondem às informações fornecidas nessa parte do contrato. Identifique, no Preâmbulo do seu contrato, as subdivisões e preencha a tabela. Em seguida, indique a linguagem utilizada em cada uma das subdivisões.	
Subdivisão parágrafo de qualificação	Exemplos de linguagem
Título	<i>This ...Agreement,...</i>
Data do contrato	<i>- is dated of..., - is made the 20th day of January, 2001 - effective as of the 18th day of July 2001</i>
Nome das partes	<i>- between A and B... - by and amongst A and B...</i>
Informações adicionais sobre cada parte	<i>- a corporation organized and existing under the laws of... - a financial institution duly incorporated and existing under the laws of... - enrolled with the legal entities' taxpayer registry under CNPJ...</i>
Identificação das partes no contrato	<i>- the "BORROWER" / the "LENDER" - hereinafter referred to as "BORROWER "</i>

Atividade 5 - Identificando elementos léxico-gramaticais típicos dos contratos

Objetivo da atividade: Identificar na cláusula contratual uma construção típica e recorrente na linguagem contratual – os binômios e polinômios.

Procedimentos:

Passo 1: O professor mantém os alunos nos mesmos pares da atividade anterior e com o mesmo contrato.

Passo 2: O professor solicita aos alunos que identifiquem nos seus contratos a cláusula de pagamento de taxas e impostos. Em seguida, o professor motiva uma discussão sobre o propósito dessa cláusula.

Note-se que a cláusula escolhida para esta atividade já foi identificada como uma cláusula comum a todos os contratos.

Passo 3: O professor explica o que são os binômios e polinômios.

Passo 4: O professor solicita aos alunos que identifiquem quais binômios e polinômios ocorrem nesta cláusula.

Atividade 5

Identifique, na cláusula abaixo, os binômios e polinômios.

Payment of taxes and fees

“If Brazil or the United States of America or any political subdivision of any thereof shall impose any taxes, levies, duties, deductions or withholdings on any payments to be made by the Borrower under this Agreement or the Notes or the Security Agreements, all such taxes, levies, duties, deductions or withholdings shall be the responsibility of, and be paid by the Borrower.”

Na última fase da proposta pedagógica de Ramos (2004), a *Aplicação*, dá-se a consolidação e a apropriação do gênero pelo aprendiz. Nessa fase, segundo a autora, primeiramente o professor retoma o conceito do todo, transferindo, em seguida, a produção efetiva do gênero para a vida real.

Atividade 6 – Respondendo ao Checklist

Objetivo da atividade: responder um *Checklist* com as informações contidas em um contrato em inglês.

Procedimentos:

Passo 1: O professor solicita aos alunos que selecionem um contrato de sua preferência. Para os alunos que não lidam com contratos em suas atividades profissionais, o professor indica algumas fontes onde podem buscar contratos em inglês.

Passo 2: O professor entrega um *handout* com um roteiro de leitura de um contrato (*checklist*). O aluno deve ler o contrato que escolheu para responder às perguntas.

Esse roteiro está em forma de perguntas que se referem a todas as partes e as principais informações que devem estar presentes em um contrato em inglês.

Devido à sua extensão, é mostrado aqui somente um recorte do *checklist* a ser preenchido pelo aluno.

O ensino do gênero contratos internacionais em um curso de inglês para fins específicos na área jurídica

Atividade 6

Em relação ao contrato que você escolheu, responda o *checklist*.

Contract Checklist

Identity of Parties

Name

Type of entity of each party (Corporation, LLC, etc.)

Addresses

Recitals

Background of agreement

Purpose for entering into the contract

Key assumptions for the contract

Obligations of the Parties

What is each side required to do?

By what date?

If something has to be delivered, whose obligation is it and at who's cost?

Terms of the Contract

Is the contract a one-shot situation or will it last for some designated time period?

How can the term be renewed or extended? ...

5. Considerações finais

A partir de nossa experiência no ensino de inglês seguindo a Abordagem de Ensino-Aprendizagem de Línguas para Fins Específicos, reformulamos um curso de inglês voltado para a área jurídica, inserindo o estudo do gênero contratos internacionais em inglês a partir da proposta de Ramos (2004).

Essa abordagem vem sendo aplicada com grande receptividade por parte dos alunos, que conseguem, ao final do curso, apropriar-se do gênero para reproduzi-lo em suas atividades profissionais. Para que a proposta de Ramos (2004) seja aplicada de forma eficiente, é necessário, porém, que o professor faça uma análise ou descrição prévia do gênero a ser ensinado. Além disso, o conteúdo do curso deve ser desenvolvido de forma espiralada, isto é, as atividades articulam-se de forma que uma nova atividade irá retomar pontos vistos na atividade anterior e acrescentar pontos novos, e assim sucessivamente.

Dessa forma, acreditamos que as atividades aqui apresentadas atingem os objetivos propostos pelo curso de Inglês para Fins Específicos denominado *Leitura de textos jurídicos e de negócios*, contribuindo para o aperfeiçoamento dos alunos em seu ambiente profissional e acadêmico.

Ademais, sugerimos que mais estudos na área de Línguas para Fins Específicos a partir da proposta de Ramos (2004) sejam realizados, possibilitando, assim, o desenvolvimento e a expansão do ensino baseado em gêneros em diversos ambientes profissionais.

Referências bibliográficas

- AGUILAR, G. G. 2008. Uma proposta de trabalho com gêneros mediada por e-mail: um estudo no contexto de ensino de espanhol. 2008. Dissertação de Mestrado. Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- BAKHTIN, M. 1953. *A estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BAZERMAN, C. 2005. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez.
- BHATIA, V. K. 1993. *Analysing genre: language use in professional settings*. London: Longman.
- CARDOSO, Z.C. 2008. Uma proposta pedagógica de implementação de gêneros para cursos de Inglês Instrumental: evidências de aprendizagem. Tese de Doutorado. Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- CARVALHO, K. R. R. 2003. Apresentações de trabalhos científicos na especialidade médica de pneumologia. Dissertação de Mestrado. Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- DUDLEY-EVANS, T. & ST. JOHN, M.J. 1998. *Developments in English for Specific Purposes. A Multidisciplinary Approach*. Cambridge: Cambridge University Press.
- EGGINS, S. e MARTIN, J. R. 1997. Genres and registers of discourse. In: T.A.VAN DIJK (ed.), 1997, *Discourse as structure and process*. London: SAGE Publications. pp.230-241.
- FRADE, C. 1999. *O contrato velho-novo e a interpretação da sentença jurídica em inglês*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras e Artes. UFRJ, Rio de Janeiro.
- HOLMES, J. 1981. What do we mean by ESP? – Projeto ensino de Inglês Instrumental em universidades brasileiras. *Working Paper 2*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- HUTCHINSON, T. & WATERS, A. 1987. *English for Specific Purposes: A Learning-Centred Approach*. Cambridge: Cambridge University Press.
- MARCUSCHI, L. A. 2002. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: A.P. DIONÍSIO et al. (orgs.), 2002, *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, pp.19-36.
- _____. 2006. Gêneros textuais: configurações, dinamicidade e circulação. In: A.M. KARWOSKI, B. GAYDECZZA & K. S. BRITO (orgs.), 2006, *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna. pp. 23-35.
- MARTIN, J.R. 1984. Language, register and genre. In: F. CRISTIE (ed.), 1984, *Language studies: children's writing: reader*. Melbourne: Deakin University Press.
- _____. 2000. Grammar meets genre: reflections on the Sydney school. Inaugural lecture at Sydney University arts association. 31 de agosto de 2000. <http://3A%2F%2Fopenjournals.library.usyd.edu.au%2Findex.php%2FART%2Farticle%2Fdownload>. Último acesso em: 16 de outubro de 2012.
- RAMOS, R. C. G. 2004. Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. *the ESpecialist*, **25.2**: 107-129. São Paulo.
- ROBINSON, P.C. 1980. *English for Specific Purposes*. Oxford: Pergamon Press.
- _____. 1991. *ESP Today: a practitioner's guide*. UK: Prentice Hall.
- ROSSINI, A.M.Z.P. 2005. A linguagem dos contratos bancários internacionais em inglês: Um estudo descritivo baseado em Linguística de Corpus. Dissertação de Mestrado. Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

O ensino do gênero contratos internacionais em um curso de inglês para fins específicos na área jurídica

- STREVENS, P. 1988. ESP after twenty years: a re-appraisal. In: M.L. TICKOO (org.) ESP: state of the art. Anthology Series 21. SEAMEO Regional Language Centre. pp.2-8.
- SWALES, J. M. 1981. Aspects of article introductions. *ESP Research Report*, n. 1. Aston University, Birmingham, UK.
- _____. 1990. *Genre analysis - English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press.
- _____. 1992. *Re-thinking genre: another look at discourse community effects*. Ottawa: Carleton University.
- VIAN JR., O. 2003. O ensino de inglês instrumental para negócios: a Lingüística Sistêmico-Funcional e a teoria de gêneros/registo. *the ESPecialist*, **24.1**: 1-16. São Paulo.
- VON STAA, B. 2003. *Elaboração e avaliação de design de curso instrumental on-line de escrita acadêmica em inglês*. Tese de doutorado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- WADT, M. P. S. e PEREIRA, K. M. P. 2004. Uma experiência didática com apresentações pessoais em um curso via Internet. *the ESPecialist*, **25.1**: 51-71. São Paulo.

Adriana Marroni Z.P.Rossini holds an M.A. in Applied Linguistics from the Catholic University of São Paulo. She graduated in Law. She has been teaching ESP focused on legal language for more than 10 years. She has been involved in ESP research and teaching since 2006. Presently she is part of the research group GEALIN in the Applied Linguistics Post-Graduation Program at the Catholic University of São Paulo, Brazil. a.marroni@uol.com.br

Juliana Belmonte holds an M.A. in Applied Linguistics from the Catholic University of São Paulo. She graduated in English Language and Literature. She has been involved in teaching at universities in graduation and post-graduation courses for more than 10 years. Presently she is part of the research group GEALIN in the Applied Linguistics Post-Graduation Program at the Catholic University of São Paulo, Brazil. jbelmonte@ig.com.br

Keila Rocha Reis de Carvalho holds a Master's and a Doctoral degree in Applied Linguistics from PUCSP. She is a member of the GEALIN research group and teaches English in a public university in São Paulo. Her main research interests are in the areas of English for Specific Purposes, Materials Development, Genre Analysis and Teacher Education and Development. keilareis0210@gmail.com